



Capacitação de Professores para Ações Preventivas ao Uso de Drogas: Relata de Experiência

Introdução

De acordo com a Política Nacional Anti-drogas (Brasil, 2001, p. 7) "o uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades".

A sociedade tem se mobilizado para fazer frente ao problema. Neste contexto, a ênfase na repressão ao uso demonstra seus limites, indicando a necessidade de investimento em um processo preventivo. Assim, a escola básica assume papel de destaque, uma vez que agrega crianças e jovens de diferentes faixas etárias – particularmente daquela típica em que ocorre o início do consumo regular dessas substâncias – e propicia um trabalho sistemático e contínuo.

Neste sentido, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, se propôs a dar a sua contribuição na equalização deste problema, através de parcerias com escolas de educação básica em um regime de colaboração mútua. Assim, um projeto de extensão foi apresentado com o objetivo de trocar experiências e difundir informações atualizadas sobre o tema.

Pressupostos Teóricos.

Ações preventivas

O uso abusivo de drogas está relacionado a muitos problemas enfrentados atualmente pela nossa sociedade, como aumento de mortes violentas entre jovens, criminalidade, dependência etc. Diversos estudos têm mostrado a deficiência de políticas antidrogas baseadas prioritariamente na repressão (Ciência Hoje, 2002), apontando para a necessidade de novas metodologias que enfatizem a prevenção.

Daisi Teresinha Chapani*, Cláudia Virginia Galindo Cavalcante**

Resumo:

Considerando os problemas decorrentes do uso indevido de drogas, o papel da escola na sua prevenção e a necessidade de se articular a formação inicial e continuada de docentes, propusemos um projeto de capacitação para trocar experiências e difundir informações atualizadas sobre o tema, a fim de que os participantes se sentissem mais seguros para desenvolver ações desta natureza no ambiente escolar. Contou-se com a participação licenciandos e de docentes de escolas de educação básica do município de Jequié-BA. O trabalho foi subsidiado por dados obtidos por meio de um questionário. A intervenção constituiu-se de quatro reuniões mensais, nas quais se adotou procedimentos metodológicos diversificados para tratar de aspectos biopsicossociais do uso e abuso de drogas, bem como relativos à prevenção. A avaliação se deu por meio de instrumentos diversos. Percebeu-se que os participantes apresentaram um conhecimento prévio simplificado sobre o tema, com ênfase nas drogas ilícitas, e buscam desenvolver atividades preventivas em suas escolas, mas que não estão de acordo com o que propõem os PCN. Ao longo do processo percebemos que eles começaram a considerar com mais propriedade estes aspectos, bem como a complexidade inerente às ações preventivas.

Palavras-chave: prevenção, drogas, formação docente, escola.

* Professora assistente do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié-BA. Bióloga, mestre em Educação em Ciências pela UNESP de Bauri e doutoranda do mesmo programa. Atualmente desenvolve pesquisas sobre formação docente. E-mail: chapani@uesb.br

** Nutricionista (Universidade Federal de Alagoas), Mestre em Biofísica (Universidade Federal de Pernambuco) e professora de Biofísica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: cvgalindo@bol.com.br

Usualmente, distinguem-se três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária.

A prevenção primária destina-se a evitar o surgimento do transtorno (...), dando uma proteção específica aos grupos de risco e buscando a promoção da saúde em geral. A prevenção secundária visa deter o avanço da deteriorização da saúde nas primeiras fases e reduzir a duração dos distúrbios (...). A prevenção terciária visa reduzir as conseqüências ou efeitos do problema ou da doença. (Caplan 1964, apud Macià-Anton, 2000, p. 66)

Atualmente considera-se que a prevenção às drogas no contexto escolar deve ser tratada no âmbito mais geral da educação em saúde (Brasil, 1998, Delgado; Pablos; Sanches, 2002), a qual deve ser considerada em toda sua complexidade, avaliando-se os múltiplos fatores que a determinam. Assim sendo, deve-se considerar os fatores de risco e proteção³ que podem ser oferecidos pela escola, no que diz respeito, inclusive, ao uso de drogas.

Farmácia docente

Muito embora as questões que envolvem a educação sejam extremamente complexas, atualmente considera-se que a qualidade de ensino é fortemente influenciada pela formação docente (Azanha, 1998).

A preocupação não é somente com relação à possibilidade de acesso aos mecanismos de formação permanente, mas também com a qualidade desta. É necessário que os docentes possam participar de propostas formativas que sejam sistêmicas, eficientes e transformadoras.

Este projeto baseou-se em uma abordagem construtivista da aprendizagem, considerando-se as idéias prévias dos docentes e proporcionando oportunidades de (re) construção do saber. Esta abordagem, no entanto, não foi impedimento para considerarmos o processo de formação como algo que deve colaborar para o exercício da prática reflexiva, a formação da autonomia, o desenvolvimento profissional e o enriquecimento pessoal do educador.

Método

O projeto realizou-se no município de Jequié, em 2004, com a participação de aproxima-

damente 28 docentes de escolas de educação básica e 15 licenciandos. Devido ao caráter transversal que este tema deve assumir no ambiente escolar, a participação foi aberta a professores e futuros professores de qualquer área do conhecimento.

O trabalho foi subsidiado por dados obtidos por meio de um questionário anônimo, aplicado no primeiro encontro com os docentes, contendo sete questões abertas versando sobre drogas, sua ação no organismo e prevenção.

A intervenção constituiu-se de quatro reuniões mensais, de oito horas cada, nas quais foram tratados aspectos biopsicossociais do uso e abuso de drogas, bem como relativos à prevenção. Adotaram-se procedimentos metodológicos diversificados como: dinâmicas de grupo, palestras, mesas-redondas, análise de vídeos, elaboração de cartazes etc.

As reuniões foram avaliadas por meio de uma ficha própria. Utilizaram-se também os materiais produzidos durante o curso, além da observação direta. Foi solicitado dos participantes que, ao final do curso, entregassem um projeto de prevenção que pudesse ser aplicado em suas escolas. Apenas oito docentes o fizeram. Estes projetos foram utilizados como instrumento complementar de coleta de dados.

Resultados e Discussões

Diagnóstico

Com relação às percepções dos participantes sobre drogas, metade deles as considerou como substâncias capazes de provocar alterações no organismo, o que está bastante próximo da definição formal de drogas, indicando a influência do conhecimento científico.

Essas percepções também incluem o fato de essas substâncias causarem dependência, expresso por aproximadamente 30% dos docentes. Com relação a este aspecto, embora muitas drogas sejam potencialmente capazes de promover dependência, não se pode conceber que esta se dê automaticamente, como muitos acreditam. Este fato nos leva a crer que tais docentes tendem a considerar todos os usuários como dependentes, sem fazer distinção entre as diferentes formas de uso de drogas.

Dos pesquisados, cerca de 41% perceberam as drogas como substâncias capazes de causar malefícios para o indivíduo, para a família e para a sociedade, e atribuem esses malefícios a sua natureza e não à forma de consumo. Alguns (6%) lembraram-se também do caráter benéfico que estas substâncias podem apresentar:

(...) Estas substâncias químicas podem ser benéficas como o uso de medicamentos e prejudiciais como as não liberadas: cocaína, êxtase ou mesmo as liberadas como o tabaco e o álcool, sendo prejudiciais quando utilizadas de forma abusiva.

As drogas mais citadas pelos docentes foram, nesta ordem: maconha, cocaína, álcool, tabaco e crack. Nota-se uma ênfase maior nas drogas ilícitas. A maconha foi citada por mais de 88% e lembrada em primeiro lugar por mais de 47% dos pesquisados. Deve-se ressaltar, no entanto que, enquanto a maconha é a terceira droga mais consumida no Brasil, o álcool é a droga mais usada, seguida do tabaco. Estas duas últimas, porém, foram citadas por aproximadamente 76% e 35% dos pesquisados e lembradas em primeiro lugar por aproximadamente 32% e 3%, respectivamente. Ou seja, as drogas mais utilizadas pela população brasileira não foram as mais lembradas pelos participantes. Levando-se em consideração os problemas decorrentes do uso irresponsável e do abuso destas drogas, faz-se necessário dar às mesmas a devida importância em projetos preventivos.

Quanto aos efeitos que estas causam no organismo, alguns dos pesquisados não responderam (26,47%), outros deram aspectos gerais para todas as citadas (14,71%) e outros (5,88%) citaram efeitos de apenas algumas delas. Entre aqueles que citaram os efeitos produzidos pelas drogas, notou-se um bom nível de conhecimento. No entanto, alguns apresentaram equívocos como o fato de considerar que a maconha produz agressividade.

Sobre o papel da escola na prevenção ao uso de drogas, os pesquisados apresentaram uma visão um tanto conservadora. Coerentes com a ênfase dada aos malefícios causados pelas drogas, mais de 60% consideraram que o papel da escola é alertar sobre os perigos das mesmas.

Outros 26% entendem que a função da escola é fornecer informações sobre o assunto. Para Bucher (1992), nas estratégias mais modernas de

prevenção, a informação tem um papel de destaque. Todavia, deve-se tomar o cuidado para não nos atermos apenas a uma descrição objetiva dos fenômenos, incluindo as informações em uma verdadeira ação educativa.

Deve-se considerar também que alguns mencionaram que é atribuição da escola, inclusive, a repressão ao uso. Por outro lado, abordagens mais amplas como, por exemplo, o envolvimento da família no processo preventivo, foram muito pouco citadas.

Boa parte dos pesquisados (aproximadamente 26%) dá grande importância aos procedimentos metodológicos:

um projeto de prevenção ao uso de drogas deve ser desenvolvido de forma dinâmica, para que os jovens tenham interesse em participar para ter informações sobre os tipos de drogas e seus efeitos no organismo.

A utilização de estratégias diversificadas é de grande relevância para que se atinjam diferentes grupos de alunos.

Contudo se percebe que o caráter transversal do tema, conforme propõem os PCN, não está sendo considerado. É possível que este fato se dê em virtude do desconhecimento das recomendações a respeito do trabalho com o tema ou por haver diferentes interpretações sobre o que vem a ser transversalidade.

Outro aspecto que chama a atenção é o de aproximadamente 23% dos pesquisados considerarem que cabe à escola o trabalho com o usuário. Era expectativa de muitos que justamente este curso pudesse habilitá-los para isso. Os docentes sentem-se sozinhos e amedrontados diante de alunos usuários (ou supostamente usuários) e não sabem como agir em situações como estas. Seria importante que os mesmos recebessem auxílio para se tornarem mais seguros e amparados.

Muito embora a pretensão fosse apenas subsidiar os participantes para que se sentissem capacitados a realizar ações de prevenção primária, devido à grande ansiedade que este assunto causava, procurou-se desenvolver algumas atividades que abordassem o tema.

Os docentes alegaram trabalhar o assunto de maneira diversificada. Mas, geralmente, de forma assistemática por meio de comentários em

sala de aula. Em outras oportunidades os professores afirmaram aproveitar o contexto da disciplina que lecionam para aprofundar o tema.

Intervenção

Nota-se que os participantes apresentavam um conhecimento simplificado sobre o tema, enfatizando as drogas ilícitas e buscando desenvolver atividades preventivas em suas escolas, mas que não estavam de acordo com o que propõem os PCN.

Tomando-se como base um levantamento anterior sobre conhecimento docente a respeito de drogas psicotrópicas (Araújo et al., 2003), já era esperado que as respostas apresentassem padrão semelhante. Assim estruturou-se a intervenção buscando tratar o assunto de maneira ampla, inserindo aspectos biológicos, psicológicos, históricos e sociais relacionados ao uso destas substâncias (Quadro 1). Os debates sobre os temas tratados ajudaram a construir um quadro de complexidade no que tange a questão.

QUADRO 1 – CRONOGRAMA DE REUNIÕES DO PROJETO COM OS RESPECTIVOS TEMAS E PROCEDIMENTOS

Datas	Temas	Procedimentos
21/08	Mecanismo de ação das drogas no sistema nervoso central. Conceitos básicos relativos ao uso de drogas.	Dinâmica de integração, palestras, análise e discussão sobre a utilização do vídeo “Diário de um adolescente” nas escolas.
18/09	Drogas perturbadoras do sistema nervoso central. Modelos preventivos.	Dinâmica de integração, palestras, mesa-redonda sobre a colaboração que o Conselho Tutelar e a Polícia Militar podem dar às escolas na prevenção ao uso das drogas e dinâmica sobre os fatores de risco e proteção ao uso de drogas.
30/10	Drogas depressoras do sistema nervoso central. A prevenção às drogas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.	Dinâmica de integração, palestras, mesa-redonda sobre o alcoolismo, dinâmica sobre fatores promotores de saúde na escola e construção e apresentação de cartazes sobre a abordagem do álcool na mídia.
27/11	Drogas estimulantes do sistema nervoso central. O papel da família na prevenção às drogas.	Dinâmica de integração, palestras, leitura e discussão de textos. Análise e discussão sobre a utilização do vídeo “Jamaica Abaixo de Zero” nas escolas. Confraternização.

Desta forma, procurou-se com a intervenção difundir informações corretas e atualizadas sobre as drogas mais consumidas no Brasil, visto considerar-se que a falta de segurança com relação a este aspecto pode inibir o desenvolvimento de projetos preventivos por parte dos docentes. Além disso, o oferecimento de informações incorretas, preconceituosas e alarmistas é fator que influencia negativamente a prevenção no âmbito escolar (Aratangy, 1996).

Também foi realizada uma dinâmica de grupo intitulada “Carlinhos estuda em uma escola saudável?” visando evidenciar que a educação em saúde não está presente apenas na forma de

conteúdos disciplinares, mas permeia toda a prática educativa.

No decorrer do processo, os participantes foram tomando consciência da complexidade da questão, o que em alguns momentos se manifestou até mesmo em forma de um sentimento de incapacidade para lidar com o assunto. Pretendeu-se oferecer algumas opções de trabalho que pudessem ser adequadas para a realidade de cada escola. Uma destas foi uma dinâmica intitulada “A festa”, por meio da qual se buscou vivenciar uma situação de tomada de decisão, levando-se a discutir os fatores que interferem na instalação da dependência química.

Avaliação

Embora os participantes apresentassem ligeiras variações em suas expectativas iniciais, na avaliação final do curso, realizada tanto verbalmente quanto pelo preenchimento de uma ficha individual anônima, todos alegaram que suas expectativas foram atingidas e, em alguns casos, superadas.

As reuniões foram avaliadas por meio de fichas entregues ao final de cada uma delas, segundo os seguintes critérios: adequação do tema, forma de apresentação do mesmo, atuação dos mediadores, alcance dos objetivos, perspectivas com relação à próxima reunião. Os participantes atribuíram conceitos bom e muito bom a todos os itens.

Dentre os procedimentos utilizados, notou-se que as mesas-redondas foram o que despertaram maior interesse, enquanto as palestras foram as que obtiveram menor envolvimento dos participantes.

Durante o projeto, houve uma evasão de aproximadamente 30% que provavelmente teve como causas: o fato de as escolas públicas iniciarem um período de reposição de aulas aos sábados – impedindo a participação de professores que lecionavam nestas escolas; grande intervalo entre as reuniões, o que facilitou o esquecimento das datas e a possível falta de interesse de alguns docentes em continuar no curso.

Tomando-se como base os projetos apresentados pelos docentes ao final do curso, notamos alguns avanços como, por exemplo, muitos considerarem que deveriam inserir a família e a comunidade em suas ações, enquanto sobre outros aspectos permaneceram as propostas iniciais, especialmente no caso de alguns projetos que se basearam principalmente em palestras e depoimentos de ex-usuários.

Considerações Finais

Com base nos dados obtidos por meio do questionário diagnóstico, estabeleceram-se condições para reflexão e discussão sobre o uso de drogas em nossa sociedade. Percebemos também que, ao longo do processo, os participantes começaram a considerar com mais propriedade as diferentes formas de uso de drogas, o impacto do uso irresponsável das drogas lícitas e ilícitas no

indivíduo e na sociedade e a complexidade da instalação de programas preventivos, bem como as limitações dos projetos eventualmente conduzidos pelas escolas.

Como, a partir destas reflexões, os participantes buscaram propostas mais eficazes de prevenção, foram apresentados alguns procedimentos metodológicos para serem vivenciados, analisados e, a critério deles próprios, aplicados nas escolas. Alguns professores relataram que usaram ou que têm a intenção de usar estes procedimentos, devidamente adaptados à realidade local.

Por meio do contato com os docentes, foi possível perceber a necessidade da realização de projetos desta natureza, pois se observou que existe um conhecimento muito simplificado sobre o assunto, ao mesmo tempo em que há uma dificuldade de abordar o tema com os alunos.

Tendo em vista que os objetivos do projeto foram atendidos, considera-se que a metodologia aplicada foi adequada, possibilitando sua utilização em outras realidades.

Notas

¹ Definem-se drogas como quaisquer substâncias capazes de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. Neste trabalho denominaremos drogas as psicoativas de abuso.

² Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

³ “Fatores de risco são aquelas circunstâncias sociais ou características da pessoa que a tornam mais vulnerável a assumir comportamentos arriscados, como usar drogas. Fatores de proteção são aqueles que contrabalançam as vulnerabilidades, tornando a pessoa com menos chance de assumir esses comportamentos” (Marques, s.d)

Bibliografia

- ARATANGY, L. R. Drogas: uma questão de liberdade. In: SÃO PAULO (ESTADO) *Papel da educação na ação preventiva ao abuso de drogas e à DST/AIDS*. São Paulo: FDE. Diretoria de Projetos Especiais/Diretoria Técnica, 1996. (Série Idéias; n.29)p.109-118.
- ARAÚJO, C.A. at al Conhecimento de um grupo de professores de nível fundamental e médio sobre drogas psicotrópicas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (IV). *Atas...* Bauru: ABRAPPEC, 2003 (cd-rom)
- AZANHA, J.M.P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: SERBINO, R.V. et al. (orgs). *Formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 1998 (Seminários e debates) (p. 49-58)

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiros e quarto ciclos: temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL, Secretaria Nacional Antidrogas. *Política Nacional Antidrogas*. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas, 2001.

BUCHER, R. *Drogas e drogadição no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CIÊNCIA HOJE. v.31. n.181. abril 2002.

DELGADO, E., PABLOS, M.L., SÁNCHEZ, D.S. Programa de orientação educacional sobre prevenção à dependência de drogas. In: ÁLVAREZ, M.N. *Valores e temas transversais no currículo*. Porto Alegre: ARTMED, 2002

MACIÁ-ANTON, J. *Conhecer para prevenir*. São Paulo: Scipione, 2000.

MARQUES, A.C.P.R. *Atualização de Conhecimentos sobre redução da demanda de drogas (curso a distância)*. s.l. SENAD/UFSC, s.d.

Abstract:

Concerning the problems that come from the improperly use of drugs, the school's role in its prevention and the necessity to articulate the initial and continued formation of teachers, we propose a project to exchange experiences and spread up-to-date information about the theme, in order to make the participants feel more confident to develop actions of this nature at school place. We counted on the participation of undergraduates and teachers from basic education school of town of Jequié-BA. The work was based on data obtained through a questionnaire. The intervention was made up of four monthly meetings in which different methodological proceedings were adopted to treat the biopsychosocial aspects of the use and abuse of drugs and the prevention as well. The evaluation was done through different instruments. It was realized that the participants showed a previous simplified knowledge about the theme emphasizing the illegal drugs and try to develop preventive activities in their schools, which are not according to what is proposed by the PCNs. During the process we realized that they started to consider more properly these aspects and the complexity that comes from prevention actions.

Keywords: prevention, drugs, school.